

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: uma análise sobre a atitude, comportamento e conhecimento financeiro

Rafael Messias dos Santos (FACES/UFU) – rafael.messias@ufu.br

Orientadora: Prof. (a) Dra. Josilene da Silva Barbosa (FACES /UFU) - josilene@ufu.br

Área temática: Educação, ensino e pesquisa em Contabilidade

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos. Para isso, foi utilizado um questionário e aplicado por meio de uma plataforma digital online a uma amostra de 91 estudantes dos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Após a aplicação do questionário este foi verificado a confiabilidade por meio da ferramenta estatística *alpha de Cronbach* e em seguida os dados foram analisados a partir da estatística descritiva, do teste de correlação, do teste de normalidade e do teste de comparação entre grupos (U Mann-Whitney e Kruskal Wallis). Os resultados apresentaram que aproximadamente a metade dos estudantes entrevistados apresentaram índices de alfabetização financeira acima de 60%. Pode-se observar ainda, que os entrevistados matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção, detêm níveis de alfabetização financeira superiores aos demais cursos de graduação ofertados na Instituição Pesquisada, que contam ainda com cursos das áreas de ciências humanas, exatas e naturais. Diante do fato dos estudantes dos cursos que apresentaram alfabetização financeira superior, ressalta-se a importância das disciplinas de finanças nas grades curriculares dos cursos, visto a importância de elevar o índice de alfabetização financeira e a influência que conhecimento em finanças pode trazer a sociedade, não só no melhor planejamento financeiro, como também na perspectiva de disseminação do conhecimento o seu núcleo familiar, de trabalho e sociedade em geral. Tais resultados podem ser úteis tanto para a instituição de ensino superior pesquisada, como para outras instituições que tenham interesse em alavancar a alfabetização financeira de estudantes, o que contribui direta e indiretamente para sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a lidar de forma eficiente com a gestão do seu dinheiro.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Finanças Pessoais; Orçamento Familiar; Decisões de Investimentos.

ABSTRACT

This research aimed to verify the level of financial literacy of higher education students and its association with socioeconomic and demographic factors. For this, a questionnaire was used and applied through an online digital platform to a sample of 91 students from undergraduate courses at a Public Higher Education Institution. After applying the questionnaire, its reliability was verified using Cronbach's alpha statistical tool, and then the data were analyzed using descriptive statistics, the correlation test, the normality test, and the comparison test between groups (U Mann -Whitney and Kruskal Wallis). The results showed that approximately half of the students interviewed had financial literacy rates above 60%. It can also be observed that the interviewees enrolled in the courses of Administration, Accounting and Production Engineering, have higher levels of financial literacy than the other undergraduate courses offered at the Researched Institution, which also have courses in the areas of human sciences, exact and natural. In view of the fact that the students of the courses showed superior financial literacy, the importance of finance disciplines in the curriculum of

the courses is highlighted, given the importance of raising the financial literacy rate and the influence that knowledge in finance can bring to society, not only in better financial planning, but also in the perspective of disseminating knowledge to your family, work and society in general. Such results can be useful both for the researched higher education institution, and for other institutions that are interested in leveraging the financial literacy of students, which contributes directly and indirectly to society in general, since financially literate individuals tend to deal with efficiently manage your money.

Key words: Financial Literacy; Personal finances; Family budget; Investment Decisions.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira tem sido adotada como proficiência necessária para os indivíduos lidarem com as diversidades dos cenários econômicos existentes. Nessas circunstâncias, mundialmente, governos demonstram interesse em encontrar meios eficazes para criar uma estratégia nacional de educação financeira, e assim possibilitar o aprendizado aos cidadãos (ATKINSON; MESSY, 2012). A necessidade da alfabetização financeira tem aumentado consideravelmente com a complexidade do mercado financeiro e a facilidade de acesso a créditos, com alta emissão de cartões de créditos e com a celeridade na comercialização de produtos financeiros (SILVA; et al., 2017).

O termo alfabetização financeira, tem sido comumente utilizado em ambiguidade a educação financeira. No entanto, esses termos têm conceitos diferentes e não devem ser utilizados como sinônimos, tendo e vista evitar confusões contextuais. Uma vez que a alfabetização financeira é a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, pois este, vai além da educação financeira, termo que se dá ao processo de aprendizado em relação às finanças e está ligado ao conhecimento financeiro (POTRICH; VIEIRA; CERETTA, 2013).

Recomendação sobre princípios e boas práticas para educação e conscientização financeira divulgada pela direção de assuntos financeiros e empresariais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), afirma que a educação financeira pode ser compreendida como o processo em que os consumidores e investidores em geral, têm a capacidade de lidar com as diversas opções de produtos de investimentos disponíveis no mercado e os riscos inerentes aos mesmos. Já a alfabetização financeira, pode ser definida como a junção de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e o comportamento necessário para tomada de decisões financeiras dos indivíduos com a finalidade de atingir o bem-estar financeiro destes (HUNG; PARKER; YOONG, 2009; OCDE, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012).

A OCDE (2005) enfatiza e orienta que a educação financeira deve ser oferecida de forma justa e imparcial de maneira que os indivíduos tenham conhecimento sobre questões básicas, como as relacionadas à poupança, seguros e investimentos. Nesse âmbito, Donadio, Campanario e Rangel (2012) afirmam que o baixo nível de alfabetização financeira dos indivíduos se refere a uma problemática mundial, sendo que o Brasil compartilha deste problema. Segundo Atkinson e Messy (2011), um caminho que pode ser seguido com o intuito de melhorar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos de uma determinada sociedade, é primeiramente mensurar o nível de alfabetização financeira populacional e verificar quais os pontos de maior deficiência. Assim, é possível identificar as principais lacunas existentes e que precisam ser priorizadas no processo de alfabetização financeira.

Segundo Potrich, Vieira e Kirch (2015) um aspecto importante no tocante da alfabetização financeira é analisar sua relação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Os autores demonstram que diversas pesquisas têm comprovado associações a fatores socioeconômicos e demográficos relacionados ao nível de alfabetização financeira. As principais variáveis analisadas são o gênero, a idade, o estado civil, a ocupação, o número de

dependentes, o grau de escolaridade do indivíduo e de seus pais e a renda. Outros estudos também exploraram essa abordagem, com destaque para os de Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012).

Marcolin e Abraham (2006) também ressaltam a importância de examinar exatamente quais conteúdos os estudantes estão tendo acesso nas escolas, se estes abordam questões financeiras, incluindo gestão das finanças pessoais e outros associados à alfabetização financeira. Esse ponto de vista é corroborado por Power, Hobbs e Ober (2011), os quais verificaram que estudantes do ensino superior da área de negócios possuem maior nível de alfabetização do que estudantes de cursos de outras áreas do conhecimento. Nesse estudo, os autores sugeriram que isso se deve ao fato de os cursos da área de negócios ofertarem disciplinas de finanças e abordam questões como gestão do dinheiro, juros, investimentos, financiamentos, orçamento entre outros. Sobre essa abordagem, Nidar e Bestari (2012) e Potrich Vieira e Ceretta (2013) concordam que estudantes do ensino superior possuem fragilidades quanto ao nível de alfabetização financeira e afirmam que no meio acadêmico, estes apresentam dificuldades em relação ao entendimento de conceitos financeiros básicos, o que reafirma a importância sobre a discussão a respeito da temática alfabetização financeira nas diversas fases do ensino.

Embora exista trabalhos que já investigaram a alfabetização financeira de estudantes do ensino médio como Power, Hobbs e Ober (2011), é importante destacar que isso não esgota o assunto na literatura, uma vez que a sociedade distribuída em diferentes nichos e particularidades merece um olhar mais profundo e específico. Nesse contexto, a presente pesquisa busca contribuir com o tema alfabetização financeira e se assemelha a abordagem de importantes estudos científicos, como os de Power, Hobbs e Ober (2011), Nidar e Bestari (2012) e Potrich Vieira e Ceretta (2013), e se propõe a responder a seguinte questão: **qual é o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e qual sua associação desse indicador com fatores socioeconômicos e demográficos?**

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos. Além disso, especificamente este estudo tem como objetivo verificar se existe diferença no nível de alfabetização financeira dos estudantes entre as diferentes áreas de curso superior.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de análise dos fatores influentes quanto ao tocante de alfabetização financeira como fatores socioeconômicos e demográficos. A importância de se identificar o grau de conhecimento dos estudantes a respeito das questões financeiras no meio acadêmico (especialmente, o universitário), perpassa pela necessidade de diagnosticar possíveis lacunas e contribuir para proposição de ações que mitiguem os problemas existentes. Nesse sentido os resultados da presente pesquisa poderão ser úteis às Instituições de Ensino superior, entre outras, dado que esses poderão ser utilizados como fundamento de ações e estratégias de alfabetização financeira por parte destas.

Ademais a sociedade poderá usufruir de impactos positivos, pois, é esperado que um maior número de indivíduos financeiramente alfabetizados reluz no ambiente social e econômico, pois, tende ao lidar de forma eficiente com a gestão do seu dinheiro, as pessoas favorecem não somente suas finanças, devido a perspectiva de crescimento e desenvolvimento econômico causado pelo conjunto de suas decisões de planejamento, crédito e investimento. Em complemento um indivíduo alfabetizado financeiramente também tende a passar esse conhecimento a outras pessoas, como por exemplo, seus filhos, o que aos poucos contribui para o desenvolvimento socioeconômico das famílias e sociedade.

Em suma, realizar pesquisas científicas sobre o tema alfabetização financeira pode favorecer a sociedade como um todo, uma vez que essa discussão respalda a importância da necessidade de redução dos indivíduos com baixo nível de conhecimento sobre finanças,

problema enfrentado por diversos países conforme exposto por Donadio, Campanario e Rangel (2012). Soma-se a perspectiva de relevância da presente pesquisa, o fato de uma vez que indivíduos e famílias com alto conhecimento financeiro serem capazes de tomar boas decisões financeiras mais assertivas e seguras, o que contribui diretamente para fomentar o desenvolvimento econômico da sociedade (HOGARTH; HILGERTH, 2003).

2. REVISÃO DE LITERATURA

O termo alfabetização financeira é definido como a junção de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e o comportamento necessário na tomada de decisões financeiras para os indivíduos alcancem seu bem-estar financeiro (OCDE, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; HUNG; PARKER; YOONG, 2009). Huston (2010) enfatiza que o conhecimento financeiro é uma dimensão integral, mas não equivalente a alfabetização financeira. Pois, a alfabetização financeira tem uma dimensão adicional, que seria a capacidade de um indivíduo aplicar seu conhecimento na tomada de decisões pessoais.

Remund (2010) afirma que a definição de alfabetização financeira é tão complexa quanto a economia. No entanto, ele divide a alfabetização financeira em cinco categorias: conhecimento de conceitos financeiros, capacidade de comunicar sobre conceitos financeiros, aptidão na gestão de finanças pessoais, habilidade na tomada de decisões financeiras apropriadas e confiança no planejamento. Nesse contexto, pela definição básica, refere-se à capacidade de uma pessoa administrar seu próprio dinheiro mediante a tomada de decisões.

Já Potrich, Vieira e Kirch (2015) classificam a alfabetização financeira em três elementos: i) atitude financeira, a qual permite avaliar como os indivíduos lidam com as suas finanças pessoais, levando em consideração a sua preocupação com o futuro; ii) comportamento financeiro, o qual se refere às questões como planejamento, poupança e investimento; e o iii) conhecimento financeiro, o qual permite avaliar o conhecimento da indivíduo referente a importantes elementos financeiros, como taxa de juros, inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros.

Anderloni e Vandone (2010), complementam que a alfabetização financeira é uma porta preventiva para os riscos do mercado financeiro, uma vez que consumidores com elevado conhecimento em finanças, são mais capacitados para tomada de decisões. Pois, a existência de um alto nível de alfabetização financeira em uma comunidade, ajuda fortalecer a economia (LOPES; et al., 2014). No entanto, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) destacam que a mensuração do nível de alfabetização financeira é uma questão complexa e Atkinson e Messy (2012) enfatizam que esta mensuração é uma prioridade nos países que buscam oferecer uma educação financeira eficiente, o que possibilita analisar seu impacto a nível nacional.

Sob a perspectiva da caracterização da alfabetização financeira, Souza et al. (2019) afirmam que essa é caracterizada por um conjunto de fatores, que juntos possibilitam às pessoas planejarem e administrarem seus recursos financeiros, o que possibilitaria um aumento na qualidade de vida presente e futura. No entanto, no Brasil, os estudos e pesquisas voltados a alfabetização financeira são pouco abrangentes quando comparado aos realizados em outros importantes países, como nos Estados Unidos da América e Inglaterra (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

De acordo com Donadio, Campanario e Rangel (2012), o baixo nível de alfabetização financeira é uma problemática mundial, e o Brasil compartilha deste problema. O estudo desses autores aponta que os consumidores de baixa renda, estão tendo fácil acesso à diferentes formas de crédito, inclusive ao cartão de crédito, e a falta da alfabetização financeira torna-se preocupante, dado que a carência de conhecimento em finanças por parte dos consumidores leva ao uso indevido destes cartões, o que compreende gastos inadequados e maior endividamento. A pesquisa de Donadio, Campanario e Rangel (2012), é corroborado por Piccini e Pinzetta (2014), que apontam que no Brasil é cada vez maior a porcentagem de

famílias que se encontram com seus orçamentos restritos e enxutos, pois, boa parte da população adquire dívidas e acaba comprometendo significativamente seus respectivos orçamentos, ocasionando na maioria das vezes a impossibilidade de liquidez.

Uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), órgão que faz parte do sistema da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), constituído pelas Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL), realizada no ano de 2020, mostra que 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, enquanto que 52% que dizem controlar seu orçamento, não anotam ou analisam as suas despesas de forma adequada. A pesquisa aponta ainda, que a cada 10 pessoas que adotam um método adequado de controle, apenas 33% planeja o mês com antecedência, 39% anotam os gastos conforme eles ocorrem e os outros 27%, somente anotam após o fechamento do mês (SPC BRASIL, 2020).

A respeito da educação financeira, remete-se ao estudo de Santos et al. (2020), que buscaram compreender o papel desta no âmbito do endividamento. Os autores encontraram correlação entre o nível de educação financeira com o nível de compras compulsivas, e verificaram que o baixo nível de conhecimento financeiro pode levar o indivíduo a comprar bens materiais incontrolavelmente. Além disso, expôs-se que este comportamento se dá pela falta de conhecimentos básicos em finanças, dado que os indivíduos com maior índice de conhecimento em finanças tendem a terem sua vida financeira controlada, com mais consciência na tomada de decisão, o que impacta diretamente nos índices de endividamento e de investimentos.

Investigação realizada por Nidar e Bestari (2012) traz a tona o debate sobre a alfabetização financeira no meio acadêmico. Neste estudo, os autores investigaram o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior da Universidade Padjadjaran na Indonésia com a finalidade de descrever e analisar os fatores que a influenciam. Os resultados evidenciaram que o nível de alfabetização financeira dos estudantes é baixo. As principais fragilidades foram observadas quando as decisões financeiras envolvem investimento, crédito e seguros. Além disso, fatores como renda pessoal, conhecimento e renda dos pais, possuem impacto significativo na alfabetização financeira dos estudantes da Universidade de Padjadjaran.

Ainda no meio acadêmico, Silva et al. (2017), entendem que o simples conhecimento em finanças pessoais não é o requisito único para que a população seja alfabetizada financeiramente. Os pesquisadores identificaram que o nível de alfabetização financeira não está necessariamente ligado à escolaridade das pessoas. Tal resultado sugeriu que os indivíduos se autodeclararam serem mais alfabetizados financeiramente de forma que o grau de escolaridade aumenta. Além disso, a pesquisa demonstrou que os entrevistados com diferentes níveis de escolaridade apresentaram resultados similares ao serem submetidos a questões específicas sobre educação e conhecimento financeiro.

Resultados de pesquisas como as de Nidar e Bestari (2012) e Silva et al. (2017), trazem a tona que a educação financeira é importante para toda população, mas em especial, para os jovens, uma vez que as decisões tomadas durante a juventude, impactarão a si e suas respectivas famílias por toda vida. Como exemplo dessas decisões, tem-se o investimento em educação, o qual o indivíduo precisa entender a forma como ocorrerá a vida acadêmica e como ele se organizará (BOTTAZZI; LUSARDI, 2021).

Visando o público jovem, Power, Hobbs e Ober (2011) investigaram a alfabetização dos estudantes de graduação da Midwestern University (em português, Universidade do Centro-oeste) dos Estados Unidos da América. Os achados evidenciaram que estudantes da área de negócios possuíam maior nível de alfabetização do que estudantes de cursos de outras áreas do conhecimento. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os estudantes da área de negócios possuem na grade curricular dos cursos temas e disciplinas que envolvem à

área de finanças. Os autores argumentam que as descobertas da pesquisa reforçam que o tema alfabetização financeira deve ser amplamente implementada no ensino.

Sohn et al. (2012), testaram a correlação entre a alfabetização financeira, experiências, fatores demográficos e atitudes financeiras dos jovens sul-coreanos. Os resultados permitiram observar que os indivíduos que dispunham de uma conta bancária e que enxergavam o dinheiro como algo bom, apresentavam maiores níveis de alfabetização financeira. Nessa linha de pesquisa, Thomas e Subhashree (2019), investigaram os fatores determinantes da alfabetização financeira de estudantes que cursam o programa de graduação em engenharia em instituições de ensino superior localizadas em Karnataka, Kerala e Tamil Nadu, na Índia, e concluíram que a maioria dos estudantes carecem de uma alfabetização financeira adequada. Os achados demonstraram ainda, que a influência familiar afeta significativamente nos níveis de alfabetização financeira dos estudantes entrevistados, ressaltando que a alfabetização financeira é algo vital, uma vez que esta amplia a confiança, o conhecimento e o empreendedorismo dos estudantes.

No que se refere a associação entre características pessoais (demográficas) e alfabetização financeira, destaca-se o estudo de Rinaldi e Todesco (2012), que pesquisaram as influências de gênero em relação a alfabetização financeira. Os achados mostram que na adolescência não há uma diferenciação em relação aos níveis de alfabetização relacionado ao gênero. No entanto, estudantes universitários que têm acesso ao mercado de trabalho mais cedo, tendem a obter este conhecimento financeiro de forma precoce. Ao considerar que na Itália os homens têm acesso ao mercado de trabalho antes que as mulheres, os autores sugeriram que isso acaba influenciando nos níveis de alfabetização financeira, no entanto os autores não apresentaram evidências empíricas que comprovassem tal declaração.

Diferente dos resultados apresentados por Rinaldi e Todesco (2012), o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015) mostrou que os indivíduos do gênero masculino demonstram possuir um maior nível de alfabetização financeira quando comparados ao gênero feminino, e à alta probabilidade de que os homens pertençam a grupos com alto nível de alfabetização financeira quando comparado às mulheres. Tais achados se equalizam-se com os resultados apresentados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), os quais demonstram que os estudantes universitários do gênero masculino possuem maior grau de alfabetização financeira, e ainda com os resultados de Lusardi, Michel e Curto (2010), os quais identificaram que os homens são maiores detentores do conhecimento financeiro.

Nessa mesma linha de investigação, Lopes et al. (2014) analisaram e mensuraram os níveis de alfabetização financeira dos estudantes de Graduação dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências contábeis, da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, no estado de São Paulo. Os autores verificaram que, no geral, os estudantes entrevistados demonstraram possuir um bom nível de alfabetização. No entanto, foi identificado pior nível de alfabetização financeira dos estudantes que possuem renda de até 1 (um) salário mínimo e o maior grau de alfabetização financeira dos estudantes do curso graduação em Ciências Contábeis.

Souza et al. (2019) também verificaram que os cursos de graduação contribuem em sua formação acadêmica e concluíram que a estrutura das grades curriculares dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, proporcionam maior embasamento para o planejamento financeiro pessoal, sendo a disciplina de administração financeira a principal responsável por isto. Este estudo corrobora o realizado por Pires et al. (2021), o qual mostra que é no ensino superior o ambiente que a maioria dos estudantes aprenderam sobre como administrar suas finanças. Nesse estudo, os autores ressaltam também as dificuldades do controle financeiro dos estudantes.

Além desses, outros estudos buscaram verificar fatores-elementos relacionados ao nível de alfabetização financeira dos indivíduos e verificaram que variáveis demográficas e

socioeconômicas como gênero, idade, estado civil, escolaridade, entre outras, podem estar associadas à alfabetização financeira (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese da associação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	- As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - As mulheres são menos propensas a respostas às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - As mulheres casadas e com renda mais alta possuem maiores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Idade	- A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de alfabetização financeira; - A alfabetização financeira é baixa entre os jovens e mais velhos; - Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados.	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Estado civil	- Os indivíduos solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados.	Rosearch (2003), Dew (2008), Calamato (2010) e Brown e Graf (2013).
Possuir dependentes	- Indivíduos com uma criança (dependente) são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou mais crianças (dependentes); - Famílias com mais dependentes são mais propensas a adquirirem crédito com custos mais elevados.	Servon e Kaestner (2008) e Mottola (2013).
Ocupação	- Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente em virtude da maior convivência com questões econômicas e financeiras, enquanto trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.	Chen e Volpe (1998), Research (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010).
Escolaridade	- Indivíduos com maior nível de escolaridade são os que possuem maiores níveis alfabetização financeira; - O número de disciplinas ligadas a área financeira cursadas na graduação está relacionado positivamente ao nível de alfabetização financeira; - Indivíduos com menor nível educacional são menos propensos a responder corretamente às perguntas e mais propensos a dizer que não sabem a resposta.	Chen e Volpe (1998), Amadeu (2009) e Lusardi e Michel (2011).
Escolaridade dos pais	- Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos; - A alfabetização financeira dos indivíduos é relacionada com os níveis de educação de seus pais; - Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento financeiro e de consumo de seus filhos; - Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais.	Liao e Cai (1995), Pinto et al. (2005), Clarke et al. (2005), Jorgensen (2007) e Mandell (2008).
Renda	- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira.	Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkison e Messy (2012).

Fonte: Baseado-Adaptado de Potrich, Vieira e Kirch (2015, p. 366).

Em suma, os estudos apresentados nessa revisão de literatura demonstram que vários fatores podem ou não estar associados ao nível de alfabetização financeira, tais como como gênero, escolaridade, entre outras características demográficas e socioeconômicas. Além disso, é importante reforçar sobre a importância das pesquisas sobre essa temática, que de acordo com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019), é necessária para que o

indivíduo, ao ter acesso ao conhecimento, evolua, se desenvolva e seja capaz de fazer um planejamento financeiro, que contemple um processo compreensível e dinâmico e, o auxilie na tomada de decisões financeiras. Dado que os objetivos pessoais são os mais diversos e mutantes, a alfabetização financeira pode auxiliar pessoas a terem uma visão clara de seus objetivos, ampliando a assertividade das decisões financeiras em tempos de estabilidade e de crise. Portanto, compreende-se que a temática investigada pode possibilitar a evolução social e econômica de uma sociedade em contexto geral.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo proposto no presente estudo o qual consiste em verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. Descritiva por propor estudar e descrever características de determinada população a respeito da alfabetização financeira. Quantitativa pois, busca mensurar um índice de alfabetização financeira, e ao mesmo tempo verificar suas associações com fatores sociais e econômicos.

A população investigada pelo presente estudo corresponde aos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Campus Pontal, localizada na cidade de Ituiutaba-MG. A UFU Campus Pontal é composta por três unidades acadêmicas, são elas: i) a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES), a qual possui quatro cursos de graduação, sendo eles Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social; ii) o Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICEMP), que possui os cursos de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química; iii) e o Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), que oferece os cursos de Geografia, História e Pedagogia. Em consulta realizada via processo SEI 23117.081190/2022-60 à PROGRAD/UFU/Campus Pontal, constatou-se, que no dia 01 de novembro de 2022, a UFU/Campus Pontal possuía o total de 1.607 estudantes de graduação matriculados. Esse número corresponde a população da pesquisa, no entanto ao calcular a amostragem probabilística, isto é, considerando uma população finita, obteve-se uma amostra de 91 estudantes, considerando o nível de confiança de 95% e nível de significância de 0,05%.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários online (estrutura formal apresentada no Apêndice 1) via plataforma digital Google Forms, compartilhado nas redes sociais dos cursos e institucionais, e encaminhados via e-mail institucional dos estudantes da UFU/Campus Pontal. Ao considerar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018, destaca-se que este estudo não teve acesso às informações confidenciais dos entrevistados. O link de acesso ao questionário de pesquisa foi enviado aos coordenadores de curso e solicitado que os mesmos enviassem aos contatos dos estudantes (redes sociais e email). Após realizar a coleta de dados, os dados foram organizados, tabulados e analisados por meio da abordagem quantitativa com o auxílio do software estatístico SPSS.

O questionário utilizado na presente pesquisa foi adaptado do instrumento validado e aplicado por Potrich, Vieira e Ceretta (2015), que inclusive salientam que existem diversos instrumentos de mensuração do nível de alfabetização financeira na literatura e que não há um consenso entre os pesquisadores a respeito da medida mais adequada para efetuar esta mensuração. A falta de consenso e o fato de cada pesquisador utilizar uma medida diferente pode ser visto como um problema, pois conforme aponta Silva et al. (2017) essa falta de padrão pode impedir a comparação do nível de alfabetização financeira entre indivíduos de classes ou nichos diferentes. Entretanto, ao buscar mitigar esse problema e na tentativa de definir uma medida mais robusta e adequada para medir o nível de alfabetização financeira,

Potrich, Vieira e Kirch (2015), adotaram um questionário constituído com base nos principais estudos científicos sobre o tema, tais como, Shokey (2002), O'Neil e Xiao (2012) e OECD (2013).

O questionário de Potrich, Vieira e Ceretta (2015) permite efetuar a mensuração do nível de alfabetização financeira de acordo com determinados fatores como conhecimento, comportamento e atitude financeira. O questionário foi organizado em 4 blocos. O primeiro bloco é composto por 22 (vinte e duas) perguntas sobre características e aspectos demográficos e socioeconômicos dos entrevistados, ou seja, com perguntas qualificadoras que buscam traçar as o perfil dos entrevistados, e que visam associar importantes fatores – tais como, renda e escolaridade, ao grau de alfabetização financeira.

Os blocos dois e três são compostos por perguntas com respostas estruturadas em escala *likert* de cinco pontos, com a resposta variando em escala de 1 a 5, a qual 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O segundo bloco possui dez perguntas que abordam a atitude financeira e buscam identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira. Nesse bloco as respostas receberão notas que ajudarão a definir o nível de alfabetização financeira, sendo que o ideal (adequado) para esse bloco é que todas as respostas sejam discordo totalmente. Assim, as notas para as respostas seguirão da seguinte forma: 5 pontos para discordo totalmente, 4 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para concordo parcialmente e 1 ponto para concordo totalmente. Assim sendo, nesse bloco o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 50 pontos e nota mínima de 10 pontos. Esse resultado será transformado em um índice de atitude financeira que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples.

O terceiro bloco do questionário possui 21 perguntas e busca verificar o comportamento financeiro. A resposta ideal (adequada) para todas as perguntas desse bloco é concordo totalmente. Assim, as notas para as respostas seguirão da seguinte forma: 1 ponto para discordo totalmente, 2 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 4 pontos para concordo parcialmente e 5 pontos para concordo totalmente. Assim, nesse bloco o entrevistado receberá a nota máxima de 105 e nota mínima de 21. Esse resultado também será transformado em um índice de comportamento financeiro que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples.

O quarto e último bloco do questionário, é composto de oito questões objetivas de múltipla escolha e busca medir o nível de conhecimento financeiro. Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a 0 para as incorretas. Assim, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). Semelhante ao bloco 2 e 3 nesse bloco o entrevistado receberá a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Esse resultado será transformado em um índice de conhecimento financeiro que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples. Após estimar as notas finais dos índices de atitude financeira, de comportamento financeiro e de conhecimento financeiro, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização financeira contempla os resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização financeira varia em uma escala de 0 a 300, com o resultado será transformado em um índice de alfabetização financeira que será medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala será feita mediante regra de três simples.

Ao obter as respostas, via aplicação dos questionários, as mesmas foram tabuladas e organizadas em planilhas do *Excel*. Em seguida, e antes de iniciar a análise de testes

estatísticos para análise dos resultados foi realizada a validação interna do instrumento por meio do *alfa de Crombach*, cujo a finalidade consistiu em estimar a confiabilidade do questionário. Devido o questionário utilizado ser uma adaptação de Potrich, Vieira e Ceretta (2015), considerou-se necessário estimar a confiabilidade deste instrumento de levantamento. O coeficiente *alfa de Crombach* indica de forma individual se um item que compõe o instrumento de pesquisa está correlacionado aos demais. O coeficiente *alfa de Crombach* é o valor médio de todos os coeficientes de correlação, em que seus valores variam entre 0 e 1, sendo que acima de 0,7 considera-se confiável a medida, pois, indica que os itens estão correlacionados (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). O cálculo do *alfa de Crombach* foi realizado a partir da utilização do software SPSS. Os resultados mostram um *alfa de Crombach* de 0,8, ou seja, o instrumento de coleta de dados possui adequada confiabilidade e consistência interna.

Após a validação interna por meio do *alfa de Crombach* foi dado prosseguimento com os testes estatísticos para realizar a análise dos resultados. Nessa fase os seguintes testes foram realizados com o auxílio do *Software* SPSS: 1) Estatística descritiva, com destaque para a quantidade absoluta e relativa para cada resposta das perguntas do questionário; 2) Estatística descritiva demonstrando valores mínimos e máximo, quartil, média e desvio padrão, para as variáveis níveis de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira; 3) Teste de correlação de Spearman entre as variáveis que fazem parte das hipóteses; 4) Teste Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados que se referem as variáveis que fazem parte das hipóteses; 5) Teste de comparação entre grupos U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. Buscando atingir os objetivos da pesquisa e respectivas análises associadas a estes estabeleceram-se as hipóteses (Quadro 2):

Quadro 2 – Hipóteses de associação alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas

Hipótese	Associação	Hipótese Nula x Hipótese Alternativa
Primeira	alfabetização financeira x gênero	H ₀ = Não existe associação entre gênero e nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior H ₁ = Existe associação entre gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior
Segunda	alfabetização financeira x estado civil	H ₀ = Não existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Terceira	alfabetização financeira x idade	H ₀ = Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quarta	alfabetização financeira x renda média mensal individual	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quinta	alfabetização financeira x renda média mensal familiar	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sexta	alfabetização financeira x curso superior	H ₀ = Não existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sétima	alfabetização	H ₀ = Não existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de

	financeira x disciplinas relacionadas à área de finanças	finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira. H_1 = Existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira.
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Uma vez apresentados as hipóteses a serem testadas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta sessão, são apresentados os resultados e as análises estatísticas e respectivas discussões referentes aos dados da pesquisa. A Tabela 1 expõe que dos 91 respondentes, 68,1% são do sexo masculino, com aproximadamente 90% dos estudantes pesquisados, solteiros e encontrando-se na faixa etária de 18 a 29 anos.

No que se refere a ocupação, em torno de 40% não trabalham, 46,2% são trabalhadores da iniciativa privada (formais e informais) ou servidores públicos, e outros 12% são estagiários. Dentre os pesquisados, aproximadamente 65% fazem parte de famílias cujo a renda total encontra-se na faixa entre R\$1.212,01 e R\$ 4.848,00 (entre um e quatro salários mínimos). Ainda sobre esse aspecto, apenas em torno de 15% dos respondentes fazem parte de famílias com renda familiar até no máximo um salário mínimo e aproximadamente 20% fazem parte de famílias cujo a renda média ultrapassa quatro salários mínimos. Dentre os pesquisados, a maioria dos estudantes encontram-se na faixa entre um e dois salários mínimos de renda própria, com pouco mais de um quarto dos respondentes indicando não possuir nenhuma fonte de renda própria.

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos respondentes

Característica	Frequência	
Gênero	Absoluta	Relativa
Masculino	62	68,1%
Feminino	29	31,9%
Faixa Etária	Absoluta	Relativa
18 a 29 anos	82	90,1%
30 a 39 anos	5	5,5%
40 a 49 anos	2	2,2%
50 a 59 anos	2	2,2%
Estado Civil	Absoluta	Relativa
Solteiro(a)	81	89,0%
Casado(a)	6	6,6%
Outro (a)	4	4,4%
Ocupação	Absoluta	Relativa
Não Trabalho	38	41,8%
Trabalho (sem carteira assinada – ou emprego informal)	7	7,7%
Trabalho (com carteira assinada – ou emprego formal)	29	31,9%
Servidor Público	6	6,6%
Estágio remunerado	11	12,1%
Renda Familiar Mensal	Absoluta	Relativa
Até R\$ 1.212,00.	13	14,3%
Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	25	27,5%
Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	24	26,4%
Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	12	13,2%
Acima de R\$ 4.848,00	17	18,7%
Renda Média Mensal Própria	Absoluta	Relativa
Não possui renda	26	28,6%
Até R\$ 1.212,00.	33	36,3%
Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	29	31,9%

Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	2	2,2%
Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	0	0,0%
Acima de R\$ 4.848,00	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme mencionado anteriormente, os entrevistados desta pesquisa são pertencentes à UFU/Campus Pontal, a qual oferece onze (11) cursos de graduação. Ao serem questionados sobre qual curso de graduação o estudante está matriculado, a maioria dos respondentes apontou o curso de Ciências Contábeis com 19,8%, seguido dos cursos de pedagogia, Engenharia de Produção, Ciências Biológicas e Administração, com respectivamente 18,7%, 15,4%, 14,3% e 11%. Outros 20,9% dos respondentes são de outros cursos da UFU/Campus Pontal, mais precisamente dos cursos de Geografia, Química, Física, Matemática, Física e Serviço Social (ver Tabela 2).

Tabela 2 - Curso de graduação em que os estudantes estão matriculados

Curso de graduação	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Ciências Contábeis	18	19,8%
Pedagogia	17	18,7%
Engenharia de Produção	14	15,4%
Ciências Biológicas	13	14,3%
Administração	10	11,0%
Geografia	7	7,7%
Química	6	6,6%
Matemática	4	4,4%
Física	1	1,1%
Serviço Social	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados apontam ainda, que aproximadamente 80% dos estudantes cursaram ensino fundamental e médio em escolas públicas. Além disso, quando questionados se já possuíam alguma formação superior, 92,3% apenas 7,7% expuseram serem terem diploma de graduação em áreas de humanas, ciências exatas ou naturais. (Tabela 3).

Tabela 3 - Você já possui alguma formação em ensino superior?

Possui Formação Superior (Graduação)	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não	84	92,3%
Ciências Biológicas	2	2,2%
Gestão Ambiental	2	2,2%
Geografia	1	1,1%
Psicologia	1	1,1%
Química	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao questionar os participantes se eles já haviam cursado ou se estavam cursando alguma disciplina relacionada a área de finanças, 36,3% disseram que já cursaram alguma disciplina com conteúdo de finanças, 12,1% disseram que estão cursando, enquanto que aproximadamente a metade informou não estarem e nem nunca terem cursado nenhuma disciplina da área de finanças. Como forma de buscar identificar em que estágio do curso o estudante se encontra, foi questionado para que ano está previsto sua formatura. Próximo a um terço dos respondentes apontaram que irão concluir o curso de graduação no ano de 2023 (ver Tabela 4), ou seja, ingressaram nos respectivos cursos a mais de 3 anos (seis períodos legislativos).

Tabela 4 - Qual é o ano previsto para você concluir o curso em que está matriculado na UFU?

Ano Previsto para Conclusão do Curso de Graduação	Frequência	
	Absoluta	Relativa
2022	9	9,9%
2023	31	34,1%
2024	16	17,6%
2025	12	13,2%
2026	10	11,0%
2027	11	12,1%
2028	2	2,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após analisar e conhecer o perfil dos participantes o passo seguinte consistiu em verificar o nível de atitude, comportamento e conhecimento financeiro destes. A partir desses indicadores foi possível estimar a principal variável do estudo, mais precisamente, o nível de alfabetização financeira dos estudantes. Os resultados apresentados na Tabela 5 expõem que para o nível de atitude financeira o menor valor entre os participantes foi de 26%. Já o percentil 25 é de 54%, o que significa que 25% dos participantes possuem níveis de atitude financeira abaixo desse patamar. De acordo com o percentil 75, os maiores níveis de atitude financeira se concentram acima de 68%, sendo que o valor máximo é de 96%, corroborando com resultados como apresentados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e por Lopes; et al., (2014), os quais apresentaram altos níveis no índice de atitude financeira.

No tocante ao nível de comportamento financeiro, os resultados apresentados na Tabela 5 demonstram que o percentil 25 é de 58,10%, indicando que 25% dos participantes possuem níveis de comportamento financeiro abaixo de 58,10%, sendo que o menor nível é de 27%. Em contrapartida o percentil 75 demonstra 79,05%, sugerindo que os maiores níveis de comportamento financeiro estão acima desse nível, demonstrando ainda que o valor máximo é de 96%. Dessa forma, os resultados indicam que os participantes da pesquisa detêm de níveis de comportamento financeiro acima de 69,52%, sendo este percentual considerado satisfatório, conforme é possível verificar no percentil 50, estes resultados contribuem mais uma vez com os apresentados por (POTRICH, VIEIRA E CERETTA, 2013) e (LOPES; et al., 2014).

No que concerne ao nível de conhecimento financeiro, os resultados demonstram que 25% dos respondentes possuem níveis de conhecimento financeiro abaixo de 37,50%, e expõem ainda que o menor nível é de 0%, conforme é possível observar no percentil 25, na Tabela 5. Em relação ao percentil 75, que é de 75%, demonstra que os maiores níveis de conhecimento financeiro estão acima desse nível, demonstrando ainda que o valor máximo é de 100%. Em síntese, os resultados indicam que os entrevistados em sua maioria dispõem de níveis de conhecimento financeiro de 62,50%, conforme observável no percentil 50, estes resultados vão contra os apresentados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), uma vez que os resultados apresentados por sua amostra, demonstraram valores muito abaixo do esperado. Os resultados puderam cooperar com os apresentados por Lopes; et al., (2014), o qual a amostra do estudo apresentou um nível alto de conhecimento financeiro, uma vez que o presente estudo apresentou níveis medianos e considerado satisfatório.

Em relação ao nível de alfabetização financeira, os resultados da Tabela 5 mostram que o percentil 25 é de 51,22, isso significa que 25% dos participantes possuem níveis de alfabetização financeira abaixo de 51,22%, sendo que o menor nível é de 30%. Já o percentil 75 é de 70,23, ou seja, os maiores níveis de alfabetização financeira estão acima desse patamar, sendo que o valor máximo é de 88%.

Em suma os resultados indicam que o grupo de indivíduos que participaram da pesquisa, representados por estudantes de graduação da UFU/Campus Pontal, em sua maioria são alfabetizados financeiramente, uma vez que 50% dos respondentes possuem níveis de

alfabetização acima de 61,43%, conforme demonstra o percentil 50. Os resultados também mostram que nenhum aluno apresentou nota máxima (100%) e mínima (0%) para os indicadores de atitude financeira e comportamento financeiro. Matematicamente, isso refletiu para que nenhum participante atingisse o nível máximo de alfabetização financeira, lembrando que isso só seria possível se o indivíduo respondesse corretamente todas as questões.

Tabela 5 - Níveis de atitude financeira, comportamento e conhecimento financeiro e, alfabetização financeira

Estatísticas	Indicadores			
	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro	Alfabetização Financeira
Mínimo	26	27	0	30
Máximo	96	96	100	88
Média	60,29	67,81	56,18	61,42
Desvio Padrão	12,01	15,88	24,81	13,07
P25 (Q1)	54,00	58,10	37,50	51,22
P50 (Q2)	60,00	69,52	62,50	61,43
P75 (Q3)	68,00	79,05	75,00	70,23
Número de respondentes	91	91	91	91

Nota: P25 (Q1), Primeiro quartil; P50 (Q2), Segundo quartil; P75 (Q3), Terceiro quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após analisar os dados por meio de estatísticas descritivas iniciou-se os testes diretamente relacionados às hipóteses estabelecidas. Primeiramente, foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov para as variáveis ordinais e escalares, são elas: a idade, a renda, a curso superior, a renda mensal e o nível de alfabetização financeira. Esse teste é recomendado em casos que a amostra de pesquisa possui números superiores a 30 observações. Os resultados do teste de normalidade apresentaram p-valores abaixo de 0,05 para idade, renda, curso superior e renda mensal, consistindo então que os dados não seguem uma distribuição normal, sugerindo a rejeição da hipótese nula. Ou seja, os dados não seguem uma distribuição normal. No entanto em relação a variável nível de alfabetização financeira, o p-valor estimado foi superior a 0,05, apontando que a não rejeição da hipótese nula, o que indica que esses seguem uma distribuição normal. Atentando-se que esta variável será correlacionada as demais, utilizou-se dos testes não paramétricos para as análises de correlação. A partir disso, foi feito o teste não-paramétrico do coeficiente de correlação de Spearman com a finalidade de verificar a associação entre essas variáveis (ver Tabela 6).

Os resultados demonstram que a idade não está associada às variáveis atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira. Em relação a renda mensal individual o resultado apresenta uma leve associação positiva (fraca ou baixa correlação) com a atitude financeira ao nível de significância de 0,10. Já a renda mensal familiar apresenta associação positiva com o comportamento financeiro e o nível de alfabetização financeira ao nível de significância de 0,10. No entanto, os valores apresentados encontram-se muito distantes de 1, caracterizando-se pelos valores expostos, como associação positiva leve (fraca ou baixa correlação). Conforme esperado, evidenciou-se uma associação positiva entre moderada e forte entre os índices de atitude, comportamento e conhecimento financeiro, com o indicador de alfabetização financeira estimada.

Tabela 6 - Teste do Coeficiente de Correlação de Spearman

	Idade	Renda Mensal Individual	Renda Mensal Familiar	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro	Alfabetização Financeira
Idade	1,000						
Renda Mensal Individual	0,254*	1,000					
Renda Mensal Familiar	-0,203	0,157	1,000				
Atitude Financeira	0,009	0,248*	0,206	1,000			
Comportamento Financeiro	0,123	0,204	0,246*	0,504**	1,000		
Conhecimento Financeiro	-0,055	0,003	0,124	0,201	0,334**	1,000	
Alfabetização financeira	0,019	0,146	0,261*	0,600**	0,757**	0,804**	1,000

Nota: ***, **, * denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sequência, expõem-se na Tabela 7 os testes de comparação entre grupos, para atestar a rejeição ou não das hipóteses estabelecidas no presente estudo. Ao considerar que os dados apresentaram distribuição não normal, foram realizados os testes U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. O teste U Mann-Whitney foi realizado para a primeira hipótese de pesquisa, uma vez que a mesma apresenta uma variável nominal e uma variável intervalar (escalar), respectivamente, gênero e nível de alfabetização financeira. Para as demais hipóteses foi realizado o teste Kruskal-Wallis, pois, apresentam uma variável categórica (nominal ou ordinal) que são estado civil, idade, renda, curso superior e disciplinas relacionadas à área de finanças, e uma intervalar (escalar) contínua, a qual se refere ao nível de alfabetização financeira.

Os resultados apontam para não rejeição das hipóteses nulas da primeira, terceira, quarta e quinta hipóteses em estudo. Isso sugere que o gênero, idade e renda mensal individual e familiar não estão associadas ao nível de alfabetização dos estudantes do ensino superior pesquisados.

Sobre a associação entre gênero e alfabetização financeira, o resultado da presente pesquisa se assemelha aos achados de Rinaldi e Todesco (2012), os quais mostraram que não existe uma diferenciação em relação aos níveis de alfabetização relacionados ao gênero. Em contraponto, são contrários aos estudos de Potrich, Vieira e Kirch (2015), Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Lusardi, Michel e Curto (2010), pois estes evidenciaram que o gênero é um fator determinante do nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Os estudos sugerem ainda, que essa diferenciação pode ocorrer pelo fato dos homens terem acesso ao mercado de trabalho com maior antecedência em relação às mulheres, dessa forma tendo acesso mais rápido ao conhecimento em finanças.

Quanto a associação entre a idade e a alfabetização financeira, os resultados da presente pesquisa são divergentes aos dos encontrados por Agarwal et al (2009) e Lusardi, Michel e Curto (2010). Quanto a relação entre, a renda e a alfabetização financeira, destaca-se que essa também não apresentou associação estatística significativa, resultado esse que contraria os achados de Monticone (2010), Hasting e Mitchel (2011) e Atkinson e Messy (2012), os quais sugerem que certos grupos sociais, de acordo com suas rendas, podem estar sendo excluídos de determinadas oportunidades de aprendizado, as quais poderiam melhorar seu bem-estar financeiro.

Por outro lado, os resultados sugerem que a hipótese nula da segunda, sexta e sétima hipóteses em estudo devem ser rejeitadas, o que indica que o estado civil, o curso superior de graduação cursado pelo respondente, e o fato deste ter cursado ou estar cursando disciplinas da área de finanças, estão associadas ao nível de alfabetização financeira do estudante.

Tabela 7 – Resultados dos testes de comparação entre grupos

Hipótese – Teste Estatístico	Estatística dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira Hipótese (Teste U Mann-Whitney)	U Mann-Whitney = 709,000 p-valor = 0,106	Não rejeita H_0	Não existe associação entre gênero e nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Segunda Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 6,565 p-valor = 0.038	Rejeita H_0	Existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Terceira Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 0.848 p-valor = 0.838	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quarta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 5,855 p-valor = 0.210	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quinta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 7,553 p-valor = 0.109	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sexta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 24,054 p-valor = 0.004	Rejeita H_0	Existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sétima Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 10,112 p-valor = 0.006	Rejeita H_0	Existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em suma os resultados da pesquisa com os estudantes de graduação da UFU/Campus Pontal, demonstram que, em relação aos níveis de atitude, comportamento e conhecimento financeiro, a maioria dos respondentes são financeiramente alfabetizados, com destaque para os estudantes que cursaram ou estão cursando disciplinas relacionadas à área de finanças, que geralmente são estudantes dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior e sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos. Os principais resultados mostram que a metade dos respondentes estão com o nível de alfabetização financeira acima de 60%.

Os resultados evidenciaram ainda que os estudantes que tiveram contato com alguma disciplina da área financeira obtiveram melhor resultado quanto ao nível de alfabetização financeira. E ainda, os estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção apresentaram um melhor índice de alfabetização financeira em relação às outras áreas do conhecimento, dado que corrobora o fato destes cursos de graduação contarem com disciplinas da área de finanças nos seus respectivos currículos.

Os achados sugerem que embora boa parte dos estudantes respondentes da pesquisa tenham apresentado bons níveis de alfabetização financeira, medidas educacionais (ações voltadas ao ensino de finanças) podem contribuir para melhorar o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior da instituição investigada, as quais, destaca-se a necessidade de maior atenção com conteúdo relacionado a finanças a ser ministrados pra as áreas de humanas, exatas e ciências naturais, cujo o resultado para alfabetização financeira foram inferiores aos obtidos nos demais cursos pesquisados.

Além disso, os resultados da presente pesquisa são relevantes à medida que permitiram identificar o nível alfabetização a respeito da atitude, comportamento e conhecimento em finanças. Assim sendo, estes podem ser uteis tanto para a instituição de ensino superior pesquisada, como para outras instituições que tenham interesse em alavancar a alfabetização financeira de estudantes, o que contribui direta e indiretamente para sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a lidar de forma eficiente com a gestão do seu dinheiro, o que favorece não somente suas finanças pessoais, mas também reflete na gestão do crédito e investimentos próprio e das organizações em que encontram-se envolvidos, corroborando para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Indiretamente, o indivíduo financeiramente alfabetizado também tende a ser transmissor de conhecimento a outras pessoas, especialmente no âmbito familiar e do trabalho, o que no longo prazo contribui para evolução socioeconômica do meio em que vive e/ou atua.

No que tange as limitações da pesquisa, pode-se apontar que: i) a análise realizada em uma amostra específica de estudantes de uma instituição de ensino superior não permite conclusões definitivas a respeito do problema pesquisado, sugerindo pesquisa com amostragem mais ampla para futuras investigações; ii) os testes estatísticos apresentam limitações próprias e não são definitivos quanto a conclusão quanto a relação entre os grupos avaliados e o nível de alfabetização financeira dos estudantes, principalmente quando verificado o expressivo conjunto de testes estatísticos que podem ser aplicados a verificação do problema de pesquisa analisado. Diante do exposto, sugere-se também que estudos futuros sejam realizados visando os níveis de endividamento dos estudantes universitários e suas associações com o nível de alfabetização financeira.

Referências

AGARWAL, S.; DRISCOLL, J.; GABAIX, X.; LAIBSON, D.. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings Papers on Economic Activity** 2, 51-117, 2009.

ANDERLONI, L.; VANDONE, D.. **Risco de sobre endividamento e fatores comportamentais**. Pesquisa Social Science Network, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>. Acesso em: 2022.

ATKINSON, A.; MESSY, F.. Assessing financial literacy in 12 countries. Na OECD/INFE international pilot exercise. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.

ATKINSON, A.; MESSY, F. (2012). **Measuring Financial Literacy**: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper N° 15]. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Acesso em 10 de out de 2022.

BOTTAZZI, L.; LUSARDI, A. Stereotypes in financial literacy: Evidence from PISA. **Journal of Corporate Finance**, v.71, dezembro 2021. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0929119920302753>. Acesso em: 26 de julho de 2022

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIO CVM. **TOP Planejamento Financeiro Pessoal**. 1.ed. Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf. Acesso em: 19 de julho de 2022.

DONADIO, R.; CAMPANARIO M. A.; RANGEL, A.S. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, vol. 11, n. 1, pp. 75-93, jan./abr. 2012.

HASTINGS, J.; MITCHELL, O. S.. **Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2011.

HOGARTH, A.; HILGERT, M. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. **Federal Reserve Bulletin**, v. 89, n. 7, p. 309-322, 2003.

HUNG, A. A., PARKER, A. M., & YOONG, J. Defining and measuring financial literacy [Working Paper N° 708]. **Social Science Research Network**, Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2009. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674. Acesso em 15 de out de 2022.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

LOPES, A.V.; BADIO, C.A; COIMBRA, J. C. M.; POZZAN, L.; BIAZOTO, R. P. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. **Revista LICEU on-line**, ISSN 2179-5975, São Paulo, v. 4, n. 5, p.53-71, jan. /jun. 2014.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V. Financial literacy among the young. **The Journal of Consumer Affairs**, 2010. V. 44(02), 358-380., disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x/pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. Financial Literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v.10, n. 4, p.509-525, 2011.

MARCOLIN, S.; ABRAHAM, A. **Financial literacy research: current literature and future opportunities**. International Conference of Contemporary Business. Leura, Faculty of Commerce, Charles Sturt University, Bathurst, N.S.W., 3rd, 2006.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NIDAR, S. R.; BESTARI, S. Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). **World Journal of Social Sciences**, v. 2, n. 4, p. 162-171, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OECD. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender.** OECD Centre, Paris, France, 2013.

O'NEILL, B.; XIAO, J.. Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 23(1), 33-46, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. OCDE (2005). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness.** Ocde.org, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento. OCDE. **Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy, Questionnaire and Guidance Notes for conducting na Internationally Comparable Survey of Financial literacy.** OECD Centre: Paris, France, 2011.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. **Unoesc & Ciência**, Joaçaba, v.5, n.1, p.15-102, jan/jun.2014. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555/pdf_23. Acesso em 20 de julho de 2022.

PIRES, M. K. A.; ALVES, R. A.; CAMPOS, G.. Educação Financeira: uma Análise da Educação Financeira dos Estudantes do Curso de Administração de uma IES. **Revista de Ciências Gerenciais**, v.25, n.42, 2021.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; CERETTA, S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v. 12, n. 3, p. 315-334, set. /dez. 2013.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POWER, M. L.; HOBBS, J. M.; OBER, A. An empirical analysis of the effect of financial education on graduating business students' perceptions of their retirement planning familiarity, motivation, and preparedness. **Risk Management and Insurance Review**, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2011.

REMUND, D. L.. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, 2010, v 44(02), 276-295. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x/pdf> acessado em 11 de outubro de 2022.

RINALDI, E; TODESCO, L. Financial literacy and money attitudes: Do boys and girls really differ? A study among Italian preadolescents. **Italian Journal of Sociology of Education**, v. 4, n. 2, 2012.

SANTOS, G. M. ET AL. O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima**, v.10, 2020.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006. Acesso em: 10 out. 2022.

SHOCKEY, S. S.. **Low-wealth adults financial literacy**. Money management behavior and associates factors, including critical thinking. Unpublished master's thesis. University of Utah, United States, 2002.

SILVA, G. O., SILVA, A. C. M., VIEIRA, P. R. C., DESIDERATI, M. C., NEVES, M. B. E., Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017.

SOHN, SANG-HEE ET AL. Adolescents' financial literacy: The role of financial socialization agents, financial experiences, and money attitudes in shaping financial literacy among South Korean youth. **Journal of Adolescence**, v. 35, n. 4, p. 969-980, 2012.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A.L. L.; FRASNELL, R.S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campus De Três Lagoas. **Revista Interface**, ISSN 2237-7506, v. 16 n. 2, jul. / dez. 2019.

SPC BRASIL. 48% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do CNDL/SPC Brasil. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

THOMAS, B; SUBHASHREE, P. Factors that influence the financial literacy among engineering students. **Procedia Computer Science**, v. 172, p. 480-487, 2020.